

DF registra deflação em março

Índice medido pela Codeplan ficou em -0,96 em relação a fevereiro. Repolho foi o alimento que mais caiu: 38,46%

Queda acontece depois de cinco meses seguidos de alta. A inflação acumulada nos últimos doze meses chega a 9,02%

FÁTIMA XAVIER

Os produtos hortifrutigranjeiros foram os grandes responsáveis pela deflação de -0,96% do custo de vida em março no Distrito Federal, com relação ao mês anterior. A boa notícia não fica aí. Comer em casa ficou ainda mais barato — a queda dos produtos *in natura* chegou a -5,56% (o repolho e a cebola tiveram uma queda de 38,46% e 19,80%, respectivamente) e até o preço dos serviços odontológicos caíram -3,74%. A inflação acumulada nos últimos 12 meses é de 9,02%. Tudo isso só para as famílias com rendimento de até oito salários mínimos (R\$ 900) que representam nada menos do que 55% da população do DF.

O ICV/DF (Índice de Custo de Vida) é calculado mensalmente

pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) e foi anunciado ontem pelo presidente, Edgar Fagundes Filho. Os cálculos são feitos com base em pesquisas realizadas em 637 estabelecimentos onde foram levantadas cerca de 71.540 preços em sete regiões administrativas. A deflação de março é a maior das quatro que já foram registradas desde a vigência do Plano Real, nessa ordem: -0,23% em abril e -0,53% em dezembro de 1996, -0,27% em setembro de 1997 e -0,96% agora em março.

O índice negativo apresentado no mês passado acontece depois de cinco meses de alta e, segundo Fagundes, reflete a tendência natural de redução de preços após um período de ele-

VARIAÇÃO POR GRUPO

Especificação	Variação percentual no mês - Março/98 - Fevereiro/98		Variação acumulada em 98 até o mês: Março	Variação acumulada em 12 meses (Abr/97 a Mar/98)
1. Alimentação do domicílio	-2,56	-0,64	0,87	3,39
2. Alimentação fora do domicílio	0,00	0,16	0,60	-1,89
3. Vestuário	-1,58	-0,29	-2,18	-3,69
4. Habitação	-0,21	-0,39	-2,62	6,35
5. Artigos da residência	0,66	0,44	2,44	2,21
6. Assistência a saúde e higiene	-1,87	3,07	1,99	6,40
7. Despesas de caráter pessoal	-0,26	-0,63	1,81	5,73
8. Serviços públicos e de util. pública	0,03	0,03	0,10	48,66
Índice de custo de vida (preços ao consumidor)	-0,96	0,28	0,85	9,02

Fonte: Codeplan

vações persistentes em economia estável. A maioria dos itens pesquisados apresentaram resultado negativo. "Vale assinalar também a queda de -0,38% no grupo Produtos não Alimentares onde as variações negativas nos subgrupos Vestuário e Produtos da Assistência à Saúde e Higiene", afirmou o presidente. Roupas e outros produtos do Vestuário tiveram uma queda de -2,14% e os Produtos de Caráter Pessoal, -0,49%.

No grupo Alimentação pesaram favoravelmente as reduções

dos preços dos produtos *in natura* e de elaboração primária (-2,06). Por conta dessa queda, Alimentação no Domicílio ficou -2,56% mais barata enquanto *fast-food* e comida a quilo mantiveram-se estável. Estão mais baratos alface, alho, batata inglesa, cebola, cenoura, cheiro verde, tomate e ovos. Carne bovina de segunda e carne de porco também tiveram uma redução de -2,41% e -1,83%, respectivamente; mas as lingüiças fresca e industrializada caíram significativamente em -10% (frescas) e -14,86%; mortadela baixou -

11,49%, salsicha, -13,85% e o presunto, -1,50%. Por outro lado, subiu o preço da banana prata (23,7%) e d'água (10%); vagem (13,25%); laranja pera (6,88%); quiabo (7,73%), pimentão (5,17%); jiló (3,56%) e beterraba (3,21%).

Inflação

Registrou-se variação positiva (inflação) o grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública que o presidente da Codeplan acredita ter sido provocado pelo reajuste do Imposto Predial

Territorial Urbano (IPTU). A variação do IPTU foi de 2,52% com relação ao ano passado, ainda assim, o IPTU foi diluído em seis mensalidades, o que fez com que representasse uma contribuição de apenas 0,04% ao mês. Ainda com variação positiva está o item Artigos de Residência com 0,66% de aumento creditado ao reajuste de 11,32% no gás de cozinha ocorrido em meados de março. Para cálculo do ICV/DF atribuiu-se ao produto um reajuste de 5,66%, ficando a diferença residual para o mês de abril.